

AVENIDA ROQUE MELILLO

Decreto nº 7164 de 01-06-1982

Protocolado nº 10.015 de 05-04-1982 em nome de vereador José Nassif Mokarzel

Formada pela avenida 2 do Jardim Stella e avenida 5 do Jardim Icaraí

Início na avenida José Christovão Gonçalves

Término na divisa do Jardim Icaraí

Jardim Stella

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. José Nassif Mokarzel.

ROQUE MELILLO

Roque Melillo nasceu a 31-03-1889 em Campinas e faleceu em Nova Iorque, EUA., a 11-10-1976. Era filho de Antonio Melillo e Maria Tereza Petrocelli Melillo. Viveu toda sua infância e adolescência nesta cidade, em companhia dos pais e de seus nove irmãos. Em inícios de 1914, embarcou para os Estados Unidos, para uma viagem de recreio e estudos, porém a deflagração da 1ª. Guerra Mundial, impediu-o de voltar ao Brasil de imediato. Havendo procurado emprego a fim de se manter naquele país enquanto durasse a guerra, acostumou-se de tal modo à vida norte-americana, que ao final da conflagração, quatro anos depois, surpreendeu-o eivado de serviço e compromissos, sendo o principal deles, o curso de Engenharia que iniciara na Universidade de Columbia. Após formado e com ótimo emprego em grande empresa novaiorquina, a Thompson Co., sentiu Roque Melillo mais preso ao exterior, pondo-se a estudar e trabalhar, adquirindo mais cultura - era poliglota, falando oito idiomas -, e formando um capital que dificilmente conseguiria em nosso país. Esteve diversas vezes no Brasil em visita aos familiares. Já no fim de sua existência, demonstrou desejo de doar a considerável fortuna amalhada, pois não possuindo descendentes diretos, faria contribuições à cultura. Assim, procedeu doações ao Metropolitan Opera House e à Public Library of New York, às cidades mineiras de Barbacena, Miracema e Tombos, não esquecendo-se de Campinas. Para esta cidade doou a importância de 4 milhões de cruzeiros a serem aplicados numa galeria de arte e biblioteca municipal. Em troca desejaria uma pequena casa para morar e pequena pensão até o fim de seus dias, em Campinas. O Prefeito campineiro Lauro Péricles Gonçalves, tomou todas as providências, alugou uma casa à rua Itu para recebê-lo, uma pensão de 10 salários mínimos e construiu o Edifício "Roque Melillo" prédio que abriga o Museu de Arte Contemporânea e a Biblioteca Pública Municipal, em amplas e confortáveis instalações.

ANPA 4248.2



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

Em 19 de abril de 1982.



Exmo. Sr.
Dr. Francisco Amaral
DD. Prefeito Municipal
NESTA

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS
010015-05.4.82
PROTOCOLO-GERAL

Senhor Prefeito:

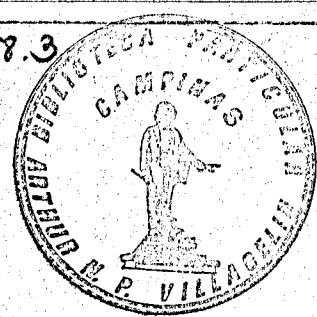
Nos termos do artigo 29, do Decreto nº 5690, de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome de "ROQUE MELILLO", para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

Atenciosamente

JOSE NASSIF MOKARZEL

[Handwritten signatures and scribbles, including names like Maria, Amador, and others]



J U S T I F I C A T I V A

ROQUE MELILLO - Cidadão Campineiro e benemérito da cidade, nascido aos 31 de março de 1889, filho de Antonio Melillo e de Marua Thereza Petrocelli Melillo. Viveu toda sua infância e adolescência na cidade de Campinas, em companhia dos pais e de seus nove irmãos.

Em inícios de 1914 embarcou para os EE.UU. para uma viagem de recreio e estudo mas, deflagrada a 1ª. Guerra Mundial enquanto ele ali se encontrava, achou dificuldades em voltar ao Brasil de imediato.

Tendo procurado um emprego para lá se manter "enquanto a guerra durasse", acostumou-se ele de tal maneira à vida de Nova York naqueles longos 4 anos que, ao terminar o conflito, achava-se preso à grande metrópole por mil e um compromissos, o maior deles sendo o Curso de Engenharia que então iniciara na Universidade de Columbia.

Depois de formado e com um ótimo emprego numa grande empresa novaiorquina, a Thompson Co.-a qual o encarregava de inúmeras viagens ao exterior - sentiu o nosso focalizado que sua volta ao Brasil estava completamente fora de cogitação pois sua vida ali se enraizara e se prendera irreversivelmente. Realmente, fez ela vários cursos de extensão universitária ampliando com seu esforço seu campo cultural e tornando-se um verdadeiro poliglota - pois falava corretamente mais de 8 línguas, entre as quais o russo e o polonês.

Uma coisa porém fez questão de manter: a sua NACIONALIDADE. De fato, nunca se naturalizou norte-americano, embora - sua situação de homem de negócios, ali radicado, quase o obrigasse a tal medida.

Apesar de essa situação lhe ter causado vários transtornos e embora sofresse desvantagens financeiras em seu emprego por se tratar ele de um estrangeiro, fez disto um ponto de honra: nunca abdicou sua nacionalidade.

Seu amor à Mãe-Pátria foi sempre um ponto característico de sua personalidade e nas suas horas de folga dedicava-se a escrever uma "Gramática Portuguesa" para ensino da língua aos norte-americanos.. (Era membro muito ativo e importante do "Latin American Institute of N. York" onde ocupava uma sala da diretoria).

Roque Melillo voltou várias vezes ao Brasil mas apenas para matar as saudades dos parentes e amigos, aos quais procurava, até com insistência.



Sempre teve palavras muito carinhosas com relação à sua querida Campinas e interessava-se sobremaneira pelos seus artistas, quer nas letras quer nas artes. Era fã incondicional da pianista Stelinha Epstein a quem fez questão de visitar em sua última vinda ao Brasil. Nessa ocasião, (1962/63) foi interessante uma observação que fez: tendo ido ao cemitério da Saudade visitar o túmulo de seus pais, exclamou, ao lançar um olhar nas lages - circunvizinhas: "Ah! por isso é que não encontrei a maior parte de meus amigos! Eles já estão todos aqui!"

Hoje, Roque Melillo também ali está, junto a seus pais. Nos últimos anos de vida Roque foi um grande filantropo.

Depois de toda uma vida dedicada ao trabalho e à boa aplicação de seus frutos, isto a par de sua sobriedade de vida, - pois era um homem simples e metódico, conseguiu amediar uma considerável fortuna.

Não tendo descendentes diretos, fez ele grandes doações a entidades norte-americanas - conforme é de uso entre os magnatas americanos como, entre outras, à "Metropolitan Opera House" e à "Public Library of N. York". Não se esqueceu porém de sua Campinas e o prédio da Biblioteca Pública que hoje se ergue atrás da Prefeitura é fruto de sua vultosa doação à nossa cidade no ano de 1974.

Na ocasião, fez ele também doações à cidade de Tombos, na Zona da Mata, em Minas, cidade-natal de seu advogado, como os jornais da época fartamente anunciaram.

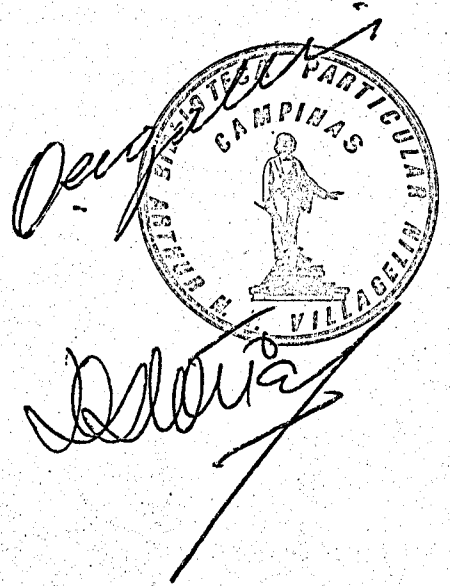
Mas mesmo sem os grandes alardes da imprensa, Roque Melillo sempre procurou ajudar os pobres e desvalidos, tendo feito donativos a várias entidades assistenciais de nosso Estado, como a Assistência Vicentina e outras. Dir-se-ia que estava bastante voltado a ajudar os menos afortunados e com um pendor especial a incentivar os valores culturais que observava a seu redor. O fato de sua doação a Campinas ter o fim específico de formar uma Biblioteca Pública e um Museu de Exposições, vem corroborar esta característica.

Seu grande sonho de morrer na sua cidade e entre seus parentes e amigos, infelizmente não se concretizou, faleceu sozinho, em seu modesto apartamento na Britton Avenue em N. York, aos 78 anos de idade, sem ter tido a satisfação de observar e degustar o eco de seu belo gesto ... mas a Bibliotece aí está, como uma presença viva de seu doador, imponente e fria no exterior mas pulsando interiormente, na transmissão do saber a todos quantos - nela se vêm abeberar, como numa fonte de informação e cultura.

Nada mais justo - e até já se faz tarde - que nossa cidade lhe preste algum tipo de homenagem para demonstrar-lhe sua gratidão e reconhecimento, quer erigindo-lhe um busto em praça pública, quer imortalizando seu nome em uma de suas avenidas !

Paris

JOSÉ NASSIF MOKARZEL.



Handwritten signature and scribbles.

The block contains several handwritten marks, including a large, stylized signature that appears to be "José Nassif Mokarzel" and various scribbles and lines.



DECRETO N.o. 7164 DE 1o. DE JUNHO DE 1982.

DENOMINA ROQUE MELILLO VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39, do Decreto-lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições.

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominadas AVENIDA ROQUE MELILLO as Avenidas 2 do Jardim Stella e 5 do Jardim Icarai, com início na Av. 1 do Jardim Stella e término na divisa do Jardim Icarai.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 1o. de Junho de 1982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.o. 10015, de 5 de abril de 1982, em nome de José Nassif Mokarzel, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1o. de Junho de 1982.

DR. NASSIF JOSÉ MOKARZEL NETO
Chefe do Gabinete do Prefeito

Diário do Povo
Sábado - 16-10-1976

E. M. Zink



Melillo morre sem ver obra que doou



Roque Melillo morreu nos EUA

Roque Melillo, o milionário, morreu

O milionário e benfeitor de Campinas, sua terra natal, Roque Melillo, morreu ontem, aos 87 anos, nos Estados Unidos, onde estava morando desde os 25 anos de idade. Seu corpo deverá ser trasladado para Campinas hoje. Roque Melillo doou à Prefeitura quatro milhões de cruzeiros em ações, com os quais foi construído o prédio que abriga a Biblioteca Pública e o Museu de Arte Contemporânea. O Prefeito Lauro Péricles Gonçalves anunciou que Melillo será homenageado "da melhor forma possível".

Página 9

O milionário e benfeitor brasileiro, que residia nos Estados Unidos desde os 25 anos de idade, deverá ser removido hoje para Campinas, com o enterro custeado pela prefeitura. O prefeito Lauro Péricles Gonçalves, ao confirmar a notícia no começo da noite de ontem, afirmou que Melillo será homenageado da melhor forma possível.

A morte de Melillo foi comunicada à prefeitura por volta de 13 horas. Porém, o gabinete do prefeito não quis dar como oficial a notícia, pois o fato havia sido revelado através de um telefonema de São Paulo. Somente no final da tarde, depois de contato com o procurador do milionário no Rio de Janeiro e com a embaixada americana em Brasília, o que admitiu-se o falecimento, e foram determinadas as primeiras providências para remoção do corpo.

Os poucos parentes de Melillo em Campinas, por sua vez, diziam nada saber sobre a sua morte. Afirmavam apenas que o engenheiro deveria estar em Campinas para a inauguração do prédio que leva o seu nome, e que havia falta de notícias sobre o seu paradeiro. Sabe-se que a família tem jazigo especial no Cemitério da Saudade, e deverá ser consultada pela prefeitura para a realização do enterro. Os custos de transferência do corpo e do féretro ficarão por conta do município, de acordo com os assessores municipais.

CONVIDADO

O prédio da Biblioteca e do Museu de Arte Contemporânea, situado em área anexa ao Paço Municipal, deveria ter sido inaugurado em julho, no aniversário da cidade. A solenidade foi adiada por vários motivos, entre eles, a impossibilidade por motivos de saúde da vinda de Melillo para presenciar a entrega da obra.

O Museu de Arte Contemporânea já foi inaugurado este mês, quando da visita do presidente Geisel. O pavimento superior, porém, onde funcionará a biblioteca, está recebendo atualmente os trabalhos de instalação das diversas unidades da biblioteca, compreendendo salas de recepção, leitura de jornais e revistas, estudos, consultas, preparação, catalogação, com um acervo de mais de 500 mil itens.

Por diversas vezes, Melillo anunciou a sua volta a Campinas, adiando em seguida. O prefeito chegou a enviar carta informando as providências adotadas para o cumprimento de suas exigências. Juntou na ocasião uma foto do quadro a óleo, pintado com base numa foto de Melillo pela irmã do prefeito, Fúvia Gonçalves. O quadro se encontra atualmente na entrada do gabinete do prefeito, mas deverá ser colocado em local de destaque no amplo salão da biblioteca, quando de sua inauguração; que deverá ser marcada para este mês, com a presença do ministro Ney Braga, da Educação.

BENFEITOR

A reconstituição da vida de Roque Melillo, bem como de sua fortuna é praticamente impossível, segundo os parentes. Embora rico, leva uma vida considerada difícil e pobre em Nova Iorque. Melillo tornou-se conhecido mundialmente, quando os parentes do milionário tentaram obter junto a 3.ª Vara Cível de Campinas a anulação do ato de doação à Prefeitura de Campinas de ações no valor aproximado de 4 milhões de cruzeiros. No processo, alegam que Melillo não estava no gozo de seu perfeito juízo e discernimento e em consequência sem aptidão para gerir sua pessoa e administrar seus bens.

Na mesma época da doação a Campinas, o milionário contempou as cidades mineiras de Miracema, Barbacena e Tombos. Nos Estados Unidos, deixou 100 mil dólares para uma biblioteca, 33 mil dólares para um centro artístico e de recreação e 20 mil dólares para o Metropolitan Opera House.

Em troca de sua doação a Campinas, Melillo pediu uma passagem de volta, casa para morar, condução para servi-lo, enfermeiro e construção de casas de cultura. Em atenção a suas exigências, a prefeitura mantém alugada, há mais de um ano, uma residência à Rua Itu e construiu o "Edifício Roque Melillo". Desde o falecimento, recebe uma pensão mensal de 10 salários mínimos da prefeitura.

O engenheiro Roque Melillo nasceu em Nova Iorque, aos 87 anos de idade, veio ao Brasil para assistir à inauguração do prédio da Biblioteca Pública Municipal e do Museu de Arte Contemporânea, que foi construído com verbas provenientes de sua doação à prefeitura no valor de 4 milhões de cruzeiros, representados em ações.

Homens
Melillo, Roque

Handwritten signature or initials.

AVENIDA ROQUE MELLILLO

Benfeitor campineiro morre em Nova York

ANPVA 4248.8

Prof. E. M. Zink

Ocupante de Garbinas

O ESTADO DE S. P.

Da Sucursal de CAMPINAS
e do Serviço Local

Roque Melillo, o milionário brasileiro que vivia em Nova York e havia doado quatro milhões de cruzeiros à Prefeitura de Campinas, morreu ontem, aos 87 anos, no mesmo apartamento de três cômodos, onde morava nos últimos anos, no bairro pobre de Queens, próximo à Broadway. Quando doou parte de sua fortuna à cidade onde nasceu, confessava-se "desiludido e magoado" com sua família, que tenta embargar na Justiça a verba para construir uma galeria de arte e biblioteca pública, ambas já concluídas e inauguradas pelo presidente Geisel, em Campinas, há duas semanas.

A notícia da morte do benfeitor chegou à cidade ontem mesmo, transmi-

tida pela Embaixada dos Estados Unidos. Imediatamente, o prefeito Lauro Péricles Gonçalves determinou que o corpo fosse trasladado para Campinas onde será sepultado às expensas da Prefeitura.

De acordo com os termos da doação, o engenheiro Melillo deveria estar no Brasil há um mês, para a solenidade de inauguração do Edifício "Roque Melillo", mas, temendo que a família aproveitasse sua volta para incrementar o processo de anulação de benemerência, que tramita na Terceira Vara Cível local, decidiu permanecer em Nova York. Embora muito rico, Melillo adotou, por opção pessoal, um padrão de vida extremamente simples, "mais que espartano, verdadeiramente pobre", segundo seus advogados norte-americanos.



cos, embarcou em Viracopos e, dois dias depois, estava de volta, com todos os documentos assegurando a doação, poucas horas antes de se esgotar o prazo de 48 horas em que podia deixar o cargo.

Desde maio de 1974 Roque pretendia doar sua fortuna a Campinas, mas não sabia como fazer para legalizar a doação. Mesmo as autoridades brasileiras, em Nova York, consultadas a respeito, não deram importância ao fato. Lauro Péricles diz ter chegado ao apartamento do milionário, em 19 de dezembro de 1974, "na hora exata", pois Melillo estava quase cedendo às pressões para novos donativos a entidades americanas.

Além dos quatro milhões de cruzeiros, em ações do Banco do Brasil, Companhia Docas de Santos e Companhia Agrícola Santa Cecília, que doou a Campinas, Roque Melillo já havia doado, nos Estados Unidos, cem mil dólares (Cr\$ 1,15 milhão) a uma biblioteca e 33 mil dólares (Cr\$ 380 mil) a programas do "Metropolitan Opera House".

Os fundos enviados a Campinas foram mantidos em carteira durante vários meses depois de legalmente transferida a posse, valorizando-se no período. Iniciadas as obras do conjunto "Roque Melillo", o poder público apenas suplementou o total da aplicação para concluir o grande pavilhão anexo ao Palácio dos Jequitibás, sede da Prefeitura. No primeiro pavimento funciona o Museu de Arte Contemporânea — no momento ocupado por uma exposição de Volpi — e no segundo andar será instalada, ainda este mês, a Biblioteca Muni-

que em Nova York, também ganhou verbas suficientes para a construção de um ginásio.

Nos três cômodos onde Roque morava, em Nova York, não havia nem luz elétrica, cortada por falta de pagamento, quando o prefeito de Campinas chegou para o primeiro contato. Em meio a quadros de Djajira e gravuras alusivas ao Rio de Janeiro, extraídas de calendários americanos, Roque compunha com dificuldade uma nova gramática da língua inglesa "de fácil assimilação em outros idiomas", segundo dizia.

O milionário deixou o Brasil com 25 anos, pouco antes da Primeira Guerra Mundial, e, acompanhado dos pais, seguiu para os Estados Unidos, a bordo do vapor "Byron". Em Campinas, deixava o cargo de bibliotecário-chefe do Centro de Ciências, Letras e Artes e chegou a Nova York com 200 dólares no bolso, hospedando-se no hotel Albert, na rua 12. Nessa época comprou as primeiras ações do Banco do Brasil, mas, por causa da guerra, deixou de receber os dividendos, vendo-se obrigado a morar na casa da família Scott. Roque gostava muito de falar sobre esse período, principalmente de Edith Scott, embora ficasse irritado quando alguém insinuasse algo mais que uma amizade entre os dois.

O bispo de Piraciaba, D. Aniger Melillo, sobrinho de Roque, concorda com essa reação lembrando que "meu tio queria ser padre antes de dedicar-se à engenharia". Amigos e parentes destacam como traços marcantes do milionário a cultura vasta e a modéstia. Essa

casa em Campinas teria um piano, "caso contrário eu não vou".

No contrato de doação está previsto que Roque Melillo poderia retornar a Campinas, ocupando uma casa alugada pela Prefeitura e recebendo, para manter-se dez salários mínimos enquanto vivesse, "sem caráter de pensão transferível". Acertados os detalhes, negociadas depois de algum tempo as ações, quando já se sabia da ampliação do ato benemerito que contemplou três cidades mineiras e duas entidades norte-americanas, uma surpresa: a família (sobrinhos principalmente) ingressava na Justiça com uma ação de embargo, por considerá-lo incapaz de julgar por si próprio, vivendo mal e pobremente, e, por isso, necessitando dos valores postos à disposição da administração pública. O trâmite lento e a rapidez com que a construção foi executada impediram, ao menos a paralisação das obras concluídas há um mês. Judicialmente, ainda existe a possibilidade de os parentes serem reembolsados.

Essa situação, porém, chocou o velho Melillo que há praticamente um ano não deixava seu pequeno apartamento e, desde alguns meses, recusava-se sequer a abrir a porta, a não ser para receber mantimentos. Recentemente, recebeu da Prefeitura um jogo de fotografias do prédio e uma reprodução a cores do quadro que ocupava posição de honra no saguão. Foi a última vez que seu advogado viu. Roque Melillo nada disse. Despediu-se com um aceno. Chorando.

Uma das doações de Roque Melillo foi destinada à construção do Museu de Arte de Campinas, inaugurado por Geisel

Cam

Chegou o corpo de Melillo

O corpo do milionário Roque Melillo será enterrado hoje, às 11 horas, no Cemitério da Saudade, em jazigo próprio da família, após ser oficiada missa na Catedral Metropolitana pelo bispo de Piracicaba, Dom Aniger de Maria Melillo, sobrinho do extinto. Os restos mortais de Roque Melillo, chegaram ontem à tarde em Campinas, dos Estados Unidos, onde o milionário faleceu no dia 11 último.

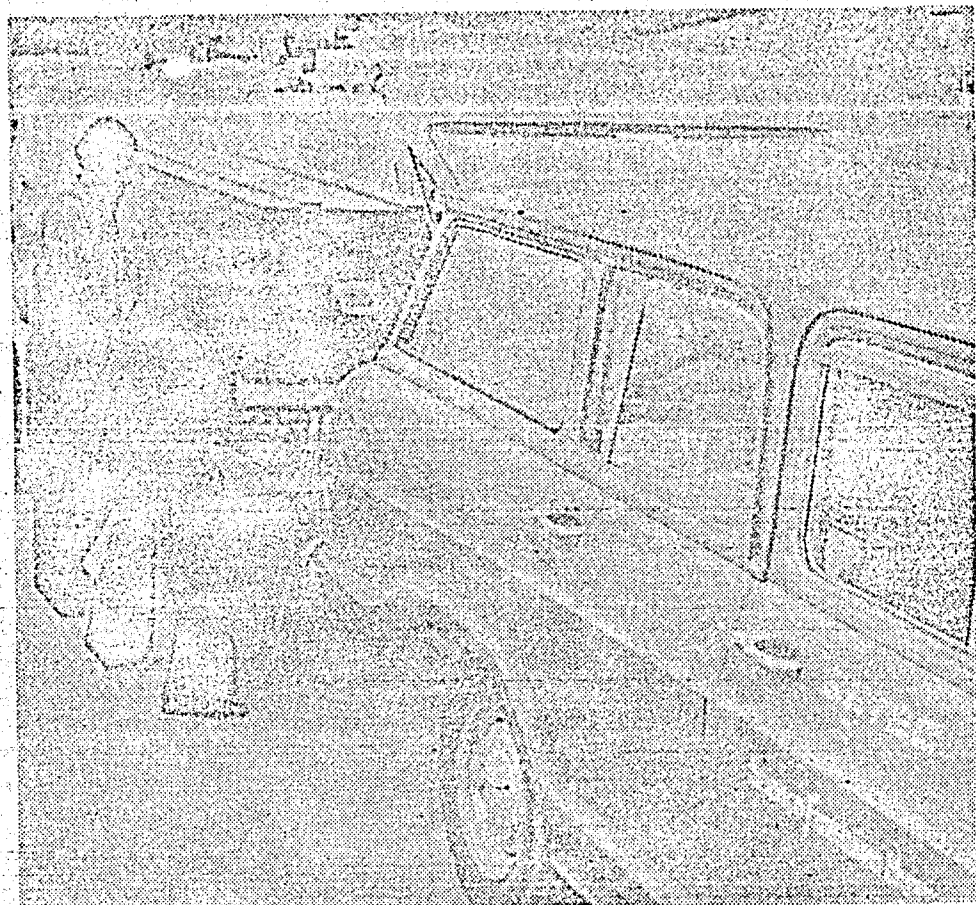


Foto Flávio Lamas

O corpo do engenheiro milionário Roque Melillo será sepultado hoje, às 11 horas, no Cemitério da Saudade, após ser oficiada missa na Catedral Metropolitana, às 10 horas, por Dom Aniger de Maria Melillo, bispo de Piracicaba e sobrinho do extinto. O Prefeito Lauro Pércles Gonçalves decretou, a partir de hoje, luto oficial por três dias.

Devido a uma antecipação na chegada do corpo no Aeroporto de Viracopos, apenas três parentes de Melillo foram esperar a chegada dos restos mortais, ontem à tarde: dona Pérola Melillo de Magalhães e Srs. Cícero Wey de Magalhães e Marcos Melillo de Magalhães. O corpo chegou embalsamado, dentro de uma urna.

Inicialmente a chegada do corpo estava prevista para as 15:30 horas, mas foi antecipada em uma hora. Veio através de um avião de carga da Varig, pelo vôo 563, que saiu de Nova York às 3 horas (hora local). Aguardavam no local o Prefeito Lauro Pércles Gonçalves, os secretários municipais Arthur de Lemos Netto, das Finanças, e João Baptista Morano, dos Negócios Jurídicos; o presidente da Setec, Alduino Zini, e outros assessores municipais.

Após o desembarque, o corpo permaneceu por quase uma hora no armazém geral do aeroporto. Após a liberação, uma viatura da Setec conduziu-o para o necrotério da Casa de Saúde Campinas, para velório. Será sepultado em jazigo próprio da família, no Cemitério da Saudade.

O Prefeito Lauro Pércles Gonçalves afirmou que o enterro será simples. O corpo de Melillo será enterrado junto ao túmulo de seu pai, conforme vontade expressa quando vivo. Dona Pérola Melillo de Magalhães, por sua vez, pediu aos repórteres que salientassem que a família não é contra a doação do milionário à Prefeitura Municipal, no valor de 4 milhões de cruzeiros, para a construção da Biblioteca Pública.

De acordo com informações que acompanharam a chegada do corpo, Melillo faleceu em sua residência, à Avenue Britton, 22-01, no bairro de Queens, em Nova York, nos Estados Unidos. A causa-mortis é apontada como "arteriosclerose generalizada". Faleceu no dia 11 de outubro, aos 87 anos de idade.



Quinta-feira - 04-11-1976

Diário do Povo



Corpo do milionário Roque Melillo chegou ontem e será sepultado hoje